



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

SIMONE DUTRA DE ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: A
EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCOLA VERDE NA ESCOLA JOÃO FRANCISCO
DA MOTTA**

CAMPINA GRANDE

2017

SIMONE DUTRA DE ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: A
EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCOLA VERDE NA ESCOLA JOÃO FRANCISCO
DA MOTTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Administração, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Jucelino Pereira Luna

CAMPINA GRANDE

2017

SIMONE DUTRA DE ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: A
EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCOLA VERDE NA ESCOLA JOÃO FRANCISCO
DA MOTTA**

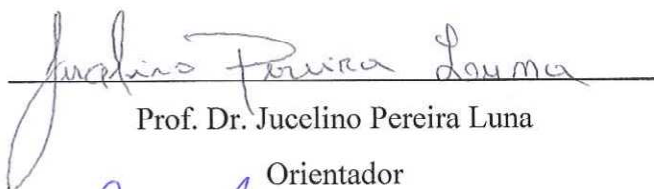
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento do Curso de Administração,
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do grau de
bacharel em Administração.

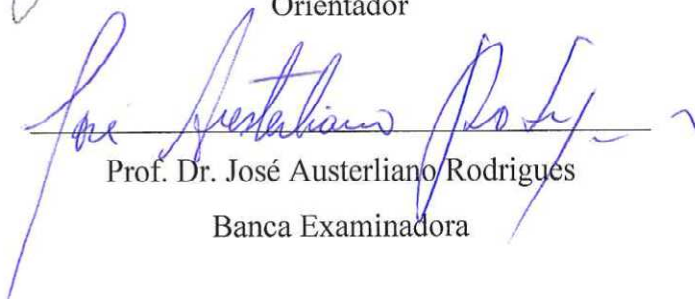
Orientador: Prof. Dr. Jucelino Pereira Luna

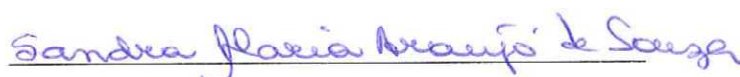
Aprovado em: 14/12/2017

Nota: 8,0

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Jucelino Pereira Luna
Orientador


Prof. Dr. José Austerliano Rodrigues
Banca Examinadora


Prof. Dr. Sandra Maria de Araújo Souza
Banca Examinadora

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658e Araujo, Simone Dutra de.

A educação ambiental no contexto da escola pública [manuscrito] : a experiência do projeto escola verde na escola João Francisco da Motta / Simone Dutra de Araujo. - 2017.
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Jucelino Pereira Luna, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Educação ambiental . 2. Meio ambiente. 3. Projeto escola verde. 4. Sustentabilidade . 5. Preservação do meio ambiente.

21. ed. CDD 372.357

Dedico esse trabalho aos amores da minha vida, as minhas filhas, que me dão forças todos os dias para que eu me torne uma pessoa melhor. Ao meu Senhor Deus todo poderoso pela coragem e perseverança, de tudo que enfrentei e conseguir ter chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus da minha vida, que a cada dia demonstra seu amor incomparável por mim, colocando em meu caminho pessoas e situações que me moldam , permitindo ajudar na construção do projeto que ele tem para mim.

Aos meus pais, que foram e são peças fundamentais na minha vida, que se dedicaram as netas por muitas e muitas noites para que eu pudesse sair de casa até a faculdade, minha eterna gratidão, vocês são propulsores da minha perseverança e força. As minhas irmãs, que cresceram comigo, compartilhando o amor de nossos pais, e que sempre torceram para meu sucesso. A minha cunhada que sempre me incentivou.

Ao meu esposo que sempre com muita compreensão é testemunha ocular dos meus momentos mais felizes e das mais tristes lágrimas. A ele todo meu carinho pelas noites mal dormidas, pelos momentos que me ausentei do papel de esposa para cumprir com minhas tarefas acadêmicas.

As minhas filhas que são luz da minha vida, vocês são a minha maior motivação para que eu busque sempre ser uma pessoa melhor em todos os aspectos. Aos amigos que conquistei na faculdade e que embora longe jamais os esquecerei, fizeram parte de um capítulo da minha vida.

Ao Professor Jucelino pela paciência, boa vontade e responsabilidade. Obrigada por acreditar no meu potencial e aceitar orientar a elaboração desse trabalho, contribuindo com seu conhecimento e viabilizando a execução do mesmo. A todos os professores que contribuíram para que eu me tornasse um ser humano melhor.

Sabendo que as palavras são insuficientes para expressar toda minha gratidão , pelos motivos expostos quero dizer, muito obrigada.

O mundo tornou-se perigoso, porque os
homens aprenderam a dominar a
natureza, antes de dominarem a si
mesmos.

Schweitzer, Albert.

RESUMO

À medida que a ciência e a tecnologia vêm evoluindo, o uso desenfreado dos recursos naturais tem despertado cada vez mais a preocupação de ambientalistas e pessoas conscientes mundo a fora. Sabe-se que tais recursos são escassos, e isso obriga cada vez mais a necessidade de se pensar no futuro, para que as futuras gerações não passem necessidade. Nesse sentido, vale o esforço coletivo para tentar modificar essa infeliz realidade. Pensando nisso, surgem ideias para tentar minimizar o problema do uso desregrado da natureza, sendo que uma delas é o Projeto Escola Verde (PEV), que visa a preservação da natureza. Tal projeto possui caráter Pesquisa-Ação e foi desenvolvido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) para promover Educação Ambiental nas instituições públicas de ensino fundamental, médio e superior. Para o estudo, optou-se por um enfoque exploratório e descritivo, através da técnica de estudo de caso em pesquisa científica, com caráter qualitativo. Buscou-se analisar uma escola de Campina Grande-PB, a fim de verificar a compreensão das principais mudanças sustentáveis que o PEV trouxe para a comunidade assistida, levando em consideração principalmente os impactos que ocorreram. Com esse intuito, o projeto mencionado faz parte de uma iniciativa de extrema importância para a disseminação de paradigmas que se preocupam com a natureza. Instrumentos assim esbarram muitas vezes na burocracia e na falta de investimento, mas percebe-se que com o empenho do governo através de investimentos e da comunidade por meio da participação, é notório que esse tipo de projeto tem sucesso, pois ao ser implantado na escola estudada, notou-se grande aceitação do público, refletindo na qualidade de vida e promoção de bem-estar. Questões como estas vão ao encontro das discussões sobre meio ambiente, sustentabilidade, preservação e temas relacionados que têm ganhado cada vez mais espaços nos fóruns de discussões, na mídia e nos mais variados ambientes. De fato, no atual contexto em que as mudanças climáticas são mais evidentes, influenciando diretamente a população, faz-se necessário levar em consideração uma temática como esta.

Palavras-chave: Meio ambiente. Projeto Escola Verde. Educação ambiental.

ABSTRACT

As science and technology have evolved, the unrestrained use of natural resources has increasingly awakened the concern of environmentalists and conscientious people worldwide. It is known that such resources are scarce, and this forces more and more the need to think about the future, so that future generations do not pass need. In this sense, it is worth the collective effort to try to modify this unfortunate reality. Thinking about this, ideas come up to try to minimize the problem of the unregulated use of nature, one of them being the Green School Project (ENP), which aims at the preservation of nature. This project has a Research-Action character and was developed by the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF) to promote Environmental Education in public institutions of elementary, middle and higher education. For the study, we opted for an exploratory and descriptive approach, using the technique of case study in scientific research, with a qualitative character. We attempted to analyze a school in Campina Grande-PB in order to verify the understanding of the main sustainable changes that the ENP brought to the assisted community, taking into account mainly the impacts that occurred. With this intention, the project mentioned is part of an initiative of extreme importance for the dissemination of paradigms that are concerned with nature. Instruments so often bureaucracy and lack of investment, but it is noticed that with the commitment of the government through investments and the community through participation, it is notorious that this type of project is successful, because when it is implanted in the school studied, there was great acceptance of the public, reflecting on the quality of life and the promotion of well-being. Issues such as these address environmental, sustainability, preservation, and related issues that have been gaining more and more space in the discussion forums, in the media, and in a variety of environments. In fact, in the current context in which climate change is most evident, directly influencing the population, it is necessary to take into account a theme like this.

Key-words: Environment. Green School Project. Environmental education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	11
2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	13
2.3 GESTÃO AMBIENTAL	15
2.4 ECONOMIA DA SUSTENTABILIDADE.....	17
2.5 RAÍZES HISTÓRICAS DO PROJETO ESCOLA VERDE	19
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA	23
4.2 ATORES SOCIAIS DA PESQUISA	24
4.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA JOÃO FRANCISCO DA MOTTA	24
4.4 DIALOGANDO COM A COMUNIDADE ESCOLAR.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCOLA VERDE NA ESCOLA JOÃO FRANCISCO DA MOTTA

1 INTRODUÇÃO

A espécie humana viveu sua própria evolução e o desenvolvimento das suas sociedades sob a industrialização e o Mundo Capitalista. Acontece que esse aspecto encontra problemas sobre a escassez frente aos recursos naturais no nosso planeta.

É necessário criar uma nova consciência e ações para tentar evitar problemas futuros relacionados ao meio ambiente. Devemos criar um novo conceito de vida, deixar de ser a geração do possuir para ser a geração do existir. A relação consumista precisa ser reeducada. Conscientizar e pensar com coletivo, onde todos precisam se esforçar para mudarmos essa realidade.

Educação Ambiental ocorre como uma mudança de atitudes e valores, quando os indivíduos em coletividade percebem a importância do Meio Ambiente na sua vida e para as futuras. A Educação Ambiental é uma das diretrizes da Educação, e sua atividade principal está totalmente relacionada com a prática social, que tem como principal papel mostrar ao indivíduo em caráter social sua relação e responsabilidade com a natureza e com outros seres humanos.

Desta forma, buscamos em nosso exercício de pesquisa, compreender a problemática da Educação Ambiental e suas reverberações na Escola Municipal João Francisco da Motta, no Bairro do Lucas, no município de Campina Grande, a partir da introdução do Projeto Escola Verde. Objetivamos analisar qual a sensibilidade da comunidade com o Projeto, na medida em que apontamos a importância da Conscientização Ambiental inserida no processo de ensino/aprendizagem das crianças, bem como a visão e contextualização da importância do meio ambiente.

Nesta perspectiva, há diversos autores que desenvolveram estudos sobre Educação Ambiental, autores como: Zeppone (1999), Guimarães (2006), já se debruçaram sobre o tema. Assim, além dos já citados autores, destacamos as importantes contribuições teóricas sobre Desenvolvimento Sustentável nas visões de Pellizoli (1999), May/Lustosa/Vinha (2003), Camargo (2010).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 1972, a Educação Ambiental se destacou como principal resultado da Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, na Suécia. “A Conferência gerou a declaração sobre o meio ambiente que reconheceu o desenvolvimento da Educação Ambiental como elemento crítico para o combate à crise ambiental no mundo” (ZEPPONE, 1999).

A Educação Ambiental (EA) ganha espaço no nosso país a partir dos anos 80, com o processo de redemocratização da sociedade brasileira, nesse momento o movimento ambientalista aparece informalmente em ações militares.

Na Constituição Federal de 1988, no Capítulo VI sobre o Meio Ambiente, é instituído como dever do poder público a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino” (art.225, parág.1. Inciso VI). A Constituição Federal favorece a sociedade brasileira, reconhecendo a importância dada à Educação Ambiental. Assim o Ministério da Educação (MEC), apresenta a EA, como conteúdo para diversas áreas de conhecimento, de forma a compor toda a prática educativa, e ao mesmo tempo, criando uma visão geral e global da questão ambiental.

Em 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que ocorreu no Rio de Janeiro, foi criado um Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (GUIMARÃES, 2006). Foi a partir de então que a EA ficou reconhecida como um processo dinâmico em permanente construção aos cidadãos.

Em 1999 é outorgada a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual expõe a Lei 9.795 de 27 de Abril de 1999. Segundo o Artigo 1 define Educação Ambiental como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, o Artigo 2 diz que: “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

A EA já é uma realidade na nossa sociedade, onde políticas públicas vem sendo reconhecidas, necessitando assim, que seja acompanhada pela sociedade como um todo, para que então se efetive como prática social que possibilite enfrentar a grave crise socioambiental no nosso país, no nosso planeta. O Ministério do Meio Ambiente (2004), define:

A Educação Ambiental objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas¹ e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise social que vivenciamos todos. (BRASIL, 2004, p.30-31).

Nos dias atuais enfrentamos grandes problemas ambientais na sociedade, todos consequências de um modelo de sistema econômico do mundo capitalista. Pellizoli (1999), afirma:

Podemos perceber então que a consciência, está aumentando verdadeiramente; mas passar daí para as resoluções e ações não é muito simples. Isto contudo não nos autoriza a restar no despreparo, a não sairmos de nossos nichos e a não buscarmos referenciais de leitura de nossa realidade de forma altamente crítica; igualmente a busca de um referencial ético claro, que consiga perpassar o fio vermelho da história da cultura e pensamento do Ocidente Capitalista e o seu atual estágio de precipitação desagregadora da pós- modernidade e na barbárie social e ambiental. Isto deve dar-se em conjunção com o acompanhamento concreto aos movimentos de contracultura², organizações que lutam em seus diversos campos em torno do novo paradigma (ecológico, fraterno, ético-político) (PELLIZOLI, 1999, p.-150-151).

A temática da Educação Ambiental é uma proposta escolar que está totalmente relacionada com a sociedade. Estabelecida no campo educacional, mas seus efeitos nos campos ambientais e educativos é uma conquista da sociedade que vai além de um acesso as diversas formas de “educações”.

Podemos comparar EA como uma luta política, onde o seu nível de satisfação seja transformação de atitudes e pensamentos da sociedade. Nesse contexto estão depositados todos os benefícios para a geração atual e as futuras.

A complexidade dos problemas sócio ambientais que afirmam que nós, seres humanos, teremos a vida extinta do planeta, nos mostra uma realidade de crise ecológica sem

¹ As práticas por não serem conscientes, levam a não fazer diferente, reproduzem pedagógico da Educação tradicional (GRUN,1996).

² Posição radical a cultura dominante

precedentes no planeta terra. Segundo Guimarães (2006), como consequência de tais atitudes surge o Desenvolvimento Sustentável, que discutiremos em seguida.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Podemos definir Desenvolvimento Sustentável como uma nova maneira para solucionar os problemas globais, que não são apenas a degradação ambiental, mas incorporam dimensões sociais, políticas e culturais.

A conscientização ambiental começou a surgir em meados de 1950. Começa a aparecer os primeiros sinais de preocupação com a destruição causada pelo ser humano na natureza.

Na década de 1960, surgem as primeiras organizações formadas por parte da sociedade, como exemplo o Clube de Roma, que já começa a padronizar o processo de Industrialização e o consumo da civilização ocidental.

Em meados de 1970, as questões ambientais atingem níveis globais. Os governos criam órgãos ambientais, movimentos sociais surgem, e também partidos políticos ligados totalmente a questão ambiental. Na década de 1980 surgem as comunidades científicas e todo sistema de alerta a surgimento de catástrofes, cria-se a regulamentação do controle ambiental, além dos estudos sobre impactos globais.

Em meados de 1990 surgem as medidas políticas de âmbito global, documentos que foram elaborados e apresentados por vários países na Rio – 92. Nessa conferência ficou mais forte as discussões relacionadas às mudanças climáticas, aquecimento global do planeta e escassez de recursos naturais.

Podemos dizer que Desenvolvimento Sustentável são práticas ecológicas que a população aplica em seu cotidiano visando contribuir para a economia, sociedade e meio ambiente, de forma que atenda as necessidades atuais visando não prejudicar as gerações futuras.

A ideia do Desenvolvimento Sustentável é que existe uma nova forma de desenvolvimento compatível com a preservação do Meio Ambiente. Camargo (2010), define:

Desenvolvimento Sustentável é um processo de desenvolvimento econômico em que se procura preservar o meio ambiente levando em consideração os interesses das futuras gerações, isto é, promovendo o desenvolvimento sem deteriorar ou prejudicar a base de recursos que lhe dá sustentação (CAMARGO, 2010, p. 82-83).

Conciliar crescimento econômico e conservação ambiental é um dilema, é um grande e difícil desafio enfrentado pela nossa sociedade atual. O Desenvolvimento Sustentável está longe de ser um conceito. São muitas as definições, e predomina ainda a que considera sinônimos crescimento econômico e o desenvolvimento.

Dessa forma o Desenvolvimento Sustentável é fundamental na nossa sociedade, a escassez dos recursos naturais não só afeta o Meio Ambiente como também a Economia, hoje vivemos uma instabilidade, onde os preços estão cada vez maiores. A adoção de políticas públicas que tem como principal missão diminuir os impactos ambientais no Meio Ambiente tem sido adotadas por instituições públicas e privadas.

O papel da sustentabilidade reflete os efeitos dos usos sem medida dos recursos naturais desde a Revolução Industrial. Reverter esse quadro não é tarefa fácil, pois a capacidade da natureza de regenerar é muito lenta em vários aspectos, mas se os impactos forem amenizados será possível manter uma sociedade economicamente e ambientalmente sustentável para as futuras gerações.

No entanto pode-se dizer que a noção de Desenvolvimento Sustentável já é um valor, mesmo que utópico. Camargo (2010), trás uma contribuição e reflexão muito importante sobre o tema:

Antes de tudo precisamos, em definitivo, globalmente uma maneira de nos entender e unir nossos esforços – e o mais rapidamente, por mais que isso nos pareça impossível utópico. Temos tentado, mas temos conseguido muito pouco diante do que precisaríamos conseguir, talvez devemos começar a nos reunir, debater, chegar a entendimentos e a resultados reais por parte, por meio de vários agrupamentos não muito grandes de países. (CAMARGO, 2010, p.121).

Apesar de toda diversidade, o Desenvolvimento Sustentável é um processo em construção, em meio as iniciativas, discussões e polêmicas discutidas em todo planeta, ele começa a ser possível e ser real, mesmo não sendo conscientizados por todos nos habitantes deste mundo.

O desenvolvimento deveria compatibilizar o crescimento econômico com o desenvolvimento humano e qualidade do meio ambiente. Desta forma desenvolver-se de forma sustentável significa aumentar o potencial de produção sem deixar de garantir as mesmas oportunidades para a geração futura. O desenvolvimento com sustentabilidade deveria ser pautado pela satisfação das necessidades básicas do homem, quais sejam: alimentação, saúde, emprego decente. Segundo Sachs (2000), para se construir o

Desenvolvimento Sustentável, envolve quatro itens: “Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; Distribuição de renda justa; Emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; Igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais” (SACHS, 2000, p.85).

Dado esse contexto, podemos perceber que a Gestão Ambiental complementa e contribui com o Desenvolvimento Sustentável como instrumento de mudança nas pessoas, nas instituições, nas organizações, por meio da Educação Ambiental. Dessa forma conseguiremos construir uma sociedade sustentável. A seguir relatamos a importância da Gestão Ambiental.

2.3 GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental é uma área de conhecimento e de ocupação profissional considerada nova. Ela nasce no contexto de crise ambiental que começou na década de 1970. A gestão adequada dos recursos naturais tornou-se necessária devido ao consumo desenfreado dos produtos industrializados e ao crescimento da indústria. Para suprir essa demanda foi preciso contratar mão-de-obra, migrando o homem do campo para os grandes centros, a procura de oportunidades de emprego e renda.

Com essa situação houve superlotação dos grandes centros urbanos, aos quais não possuíam infraestrutura adequada, surgindo ocupações inadequadas, barracos as margens de rios, poluição de água potável por conta das indústrias, entre outros problemas. Com o passar dos anos os desgastes ambientais só aumentavam.

O aumento da população e do poder aquisitivo, ocasionou maior consumo de produtos industrializados e serviços, e um uso de maneira inconsciente dos recursos naturais, sem a preocupação com o futuro. A partir dessa realidade, viu-se a necessidade de planejar o uso destes recursos e também de dar um fim adequado aos resíduos lançados no ambiente pelas indústrias e consumidores finais, um problema gerado principalmente pela sociedade moderna, passando a ser uma preocupação para toda a humanidade.

Dessa forma, a Gestão Ambiental começa a ser inserida inicialmente pelos órgãos públicos. Conceitualmente, pode ser entendida como um processo, que promove adaptações e modificações no meio ambiente natural, de forma a adequação das necessidades individuais e coletivas, gerando ambientes nas suas mais diversas variedades (PHILIPPI JR. et al, 2004).

A Gestão Ambiental deve ser compreendida como um processo que visa minimizar, ou se possível, eliminar, os aspectos intensificadores da questão ambiental, percebendo sinais que a natureza se encontra no seu limite.

Passamos a observar o desenvolvimento de diversas abordagens da questão ambiental, observando a forma como o homem usa os recursos naturais para satisfazer suas necessidades, isso pode colocar em desequilíbrio o futuro da existência humana no planeta.

O comprometimento da vida humana no futuro é incerto, pois o século XX ampliou as necessidades naturais e artificiais à sobrevivência humana e que são perceptíveis dois aspectos, o aumento das escalas de aglomerações e concentração populacional nos territórios sociais, a velocidade de extração dos recursos naturais e a expansão técnica e informacional (MORAES, 2005).

Segundo Leff (2001) a Gestão Ambiental, diz respeito à maneira de gerir a utilização dos recursos naturais, tentando minimizar os impactos gerados pelo homem enquanto ser social. Esses impactos gerados pelo homem se apresenta, em três variáveis que estão inter-relacionadas e que são: a diversidade dos recursos extraídos do ambiente natural, a velocidade da extração dos recursos, que permitem ou não sua reposição e as formas diversas na disposição e tratamento dos resíduos produzidos.

Hoje a conscientização sobre meio ambiente desempenha um papel importante na construção da cidadania, e sabemos que não são só os indivíduos que geram impactos na natureza. As empresas possuem responsabilidade nesse contexto, e que são cobrados por sua postura ambiental.

A medida que a sociedade vai se conscientizando da necessidade de preservar o meio ambiente, se intensifica a pressão sobre as empresas, para que estas busquem desenvolver suas atividades de modo sustentável. Com isso, podemos citar as ISO's, que são normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization (ISO) e, estabelecem diretrizes sobre Gestão Ambiental dentro das empresas.

A NBR ISO 14000 é a norma através da qual, as empresas ou interessados se autodeclararão em conformidade ou buscarão certificação junto a terceiros. A norma descreve os requisitos básicos de um Sistema de Gestão Ambiental (MOURA,2003). Desta forma, desenvolveu-se a norma ISSO 14001 que tem por finalidade:

Equilibrar a proteção e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas, estabelecendo as diretrizes básicas para o desenvolvimento de um sistema que gerencie a questão ambiental dentro de

uma determinada empresa, ou seja, um Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001,2004).

Têm-se várias certificações para que as empresas apliquem o pensamento ambiental e sustentável, por meio de técnicas e soluções. A ISO 14000, atestam que determinada empresa executa suas atividades com base nas normas da Gestão Ambiental.

De um modo geral, a Gestão Ambiental é consequência da evolução da humanidade em relação ao uso dos recursos naturais, tanto por parte da sociedade, como do setor empresarial, e busca de soluções para manter o equilíbrio ambiental, reduzindo a degradação do meio natural.

Podemos perceber a relação entre Educação Ambiental e Gestão Ambiental, as duas são ferramentas essenciais para manter equilíbrio entre meio ambiente e a sociedade. E podemos observar que a prática da Gestão Ambiental exige seja qual for a sua ação processos de orientação educacional, por isso, a educação deve ocupar um lugar central na sua promoção como conhecimento aplicado ao tratamento da questão ambiental (LEFF, 1999).

Não basta apenas contarmos com sistemas de Gestão eficientes, e sim, colocarmos a Educação Ambiental como ponto de partida, para buscarmos técnicas e soluções do meio natural. A Educação Ambiental atuando como instrumento de Gestão Ambiental pode se tornar eficaz e eficiente, por meio de mudanças de valores, conceitos e comportamentos (JACOBI, 2003).

No mundo sustentável, uma atividade, a econômica, por exemplo, não pode ser pensada ou praticada em separado, porque tudo está inter- relacionado em permanente diálogo. Adiante exposto relatos significativos sobre Economia da Sustentabilidade.

2.4 ECONOMIA DA SUSTENTABILIDADE

Não podemos separar a Economia da Natureza, pois não existe atividade econômica sem insumos ou recursos naturais. Clóvis Cavalcanti (2001), define:

Uma preocupação justificada com o processo econômico na sua perspectiva de fenômeno de dimensão irrecorrivelmente ecológica, sujeito a condicionamentos ditados pelas leis fixas da natureza, da biosfera. É uma forma de exprimir a noção de desenvolvimento econômico como fenômeno cercado por certas limitações físicas que ao homem não é dado elidir. Isto equivale a dizer que existe uma combinação suportável de recursos para realização do processo econômico, a qual pressupõe que os ecossistemas

operam dentro de uma amplitude capaz de conciliar condições econômicas e ambientais (CAVALCANTI, 2001, p. 17).

A Economia da Sustentabilidade trás um desafio para os modelos econômicos existentes, tentar desenvolver dentro desse contexto princípios ecológicos não é tarefa fácil. A economia tradicional se preocupa apenas com as possibilidades de produção e lucros, desconsiderando o limite dos recursos naturais.

A economia do capitalismo trás sempre uma novidade, uma oferta e os seres humanos querem adquirir sempre mais e mais, sem limites. Clóvis Cavalcanti (2001), trás uma contribuição bastante significativa, ele salienta:

Estilos de vida podem ser descritos na atitude que um ser humano estabelece com a natureza e o meio ambiente, quer de uma respectiva ecológica, quer de uma ótica moral. A respectiva ecológica corresponderia, no meu entender, a uma situação de máxima parcimônia termodinâmica e de reverência pela natureza. É o paradigma dos índios brasileiros, aquele que foi encontrado em 1500 quando o Brasil foi descoberto (ou invadido) e que se pode testemunhar ainda em áreas remotas da Amazônia. A ótica moral, conduz a um extremo de estresse ambiental e que não contém atributos intrínsecos de respeito pela natureza, é o que se percebe nos padrões de consumo de recursos dos Estados Unidos (CAVALCANTI, 2001, p. 155).

Nos dias atuais, não conseguimos entender o verdadeiro desejo do homem para chegar ao ápice do desenvolvimento econômico. Da forma que é implantando o crescimento, sempre trás prejuízos e agressão contra o meio ambiente. Clóvis Cavalcanti (2001), trás a seguinte reflexão:

Qualquer melhoria econômica, sob a égide do que o homem procura, significa acumulação de capital e o esgotamento de alguma categoria de recursos não-renováveis. Dessa maneira, o desenvolvimento, tal como vivenciado pelo planeta, não pode ser literalmente sustentável (CAVALCANTI, 2001, p. 159-160).

O pensamento global atual confunde crescimento e desenvolvimento, e recorrem à sustentabilidade, mas com o pensamento de obter máximo benefício, mínimo custo. Como mostra Clóvis Cavalcanti (2001):

Necessita – se na verdade, de um novo paradigma de desenvolvimento, com todas as implicações que disso decorrem, como a formação de técnicos que compreendam as rigorosas interrelações entre homem, sociedade, economia

e natureza e saibam com elas trabalhar. O ser humano, que deve ser o centro das preocupações, evidentemente, terá no crescimento econômico um processo ecologicamente limitado, e que é meio ou instrumento apenas para a realização de seu bem estar, não o fim ou o fim em si mesmo. Essa visão requer que se protejam as oportunidades das gerações atuais e futuras. Como resultado deve-se respeitar a integridade dos sistemas naturais de quem depende a existência da vida, através do suprimento contínuo de certos serviços e funções (CAVALCANTI, 2001, p. 97-98).

O que está em jogo é a busca do entendimento sobre atividade humana e o sistema econômico. Como expressão de relações entre seres humanos e natureza, com base nisso, precisamos elaborar princípios e orientação para desenvolver e colocar em prática (o desejado), Desenvolvimento Sustentável.

Para situar nosso projeto de pesquisa adiante vamos falar um pouco do Projeto Escola Verde iniciado em 2011 pela UNIVASF, e na Paraíba o primeiro projeto foi em Campina Grande na Escola João Francisco da Motta , que teve início no ano de 2017.

2.5 RAÍZES HISTÓRICAS DO PROJETO ESCOLA VERDE

O Projeto Escola Verde é um projeto de Pesquisa- Ação, que foi desenvolvido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), para promover Educação Ambiental nas Instituições Públicas de ensino fundamental, médio e superior. A princípio foi criado para atender a região do Vale do São Francisco, hoje já atua em outras cidades do Nordeste. Participam desse projeto alunos, professores e pesquisadores da Instituição.

O PEV é coordenado pela UNIVASF, mas conta também com outros parceiros, como por exemplo: UEPB, CRAD (Centro de Recuperação de Áreas Degradadas), Prefeituras de Petrolina – PE e Juazeiro- BA, UPE, UNEB, FACAPE, EMBRAPA, INSA, entre outros.

Na Paraíba o PEV teve início em 2017, sob a Coordenação do Professor Jucelino Luna a convite da UNIVASF, as primeiras ações desenvolvidas ocorreram na Escola João Francisco da Motta.

O PEV atua antes do início do processo com pesquisa para análise física, estruturais e operacionais nas escolas. Aplica questionários para entender quais as principais dificuldades dos professores em promover Educação Ambiental nas suas atividades cotidianas. Fazem pesquisa documental para entender o regulamento e funcionamento da instituição. Registram com fotografias todo o processo, antes, durante e após o projeto ser implantado.

O PEV possui ações extensivas desenvolvidas no Projeto:

* **Arborização e Jardinagens nas Escolas:** A ação promove e mobiliza a comunidade escolar e as famílias para arborização das escolas inseridas no PEV, através de ações com a realização de plantios de árvores e jardinagens. Disponibilizam as mudas, oferecem treinamento, acompanhamento e controle para que a escola se torne responsável na manutenção das ações.

* **Coleta Seletiva nas Escolas:** O PEV sensibiliza professores, gestores, estudantes através de material informativo, palestras, vídeos mostrando ações de separação e destinação de resíduos sólidos. E criam o hábito na escola junto das famílias a coleta seletiva de lixo. Tambóres coloridos viram material didático e mostram a importância para a saúde humana e meio ambiente. As escolas são incentivadas a práticas de reciclagem.

* **Reciclagem nas Escolas:** São criadas Oficinas de materiais reciclados das escolas e também das residências dos estudantes, o PEV promove desenvolvimento de artesanato.

* **Mídia Ambiental e Capacitação de Professores:** Desenvolvimento de instrumentos para capacitação de professores em Educação Ambiental. O PEV os auxilia em sala de aula para trabalhar com a temática socioambiental. Este grupo também é responsável pela criação de material didático, informativo para as escolas e toda a comunidade.

* **Saúde Ambiental nas Escolas:** São desenvolvidas ações educativas para mudança de hábitos e costumes, para que o cuidado, a prevenção e higiene se tornem práticas diárias.

* **Hortas e Plantas Medicinais nas Escolas:** A PEV incentiva a produção orgânica de hortaliças, verduras e legumes, para que sirvam de alimentação escolar. Também se incentiva a plantação de plantas medicinais da caatinga para que sirvam como remédio.

* **Ambientalização:** O PEV incentiva e orienta a problemática socioambiental de maneira contínua e interdisciplinar, e acompanha para que as escolas incluam esse conteúdo em seus documentos (PPPs, Estatutos, Planos de Cursos, etc).

* **Visitas Técnicas Socioambientais:** Esse é uma ação de grande importância para a aprendizagem e sensibilização dos visitantes. O PEV leva alunos, professores, gestores para o Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD), onde se conhece os processos de preservação e recuperação do Meio Ambiente, em determinada região. Todos os visitantes vão acompanhados e participam de palestras para entenderem todos os processos.

* **Arteducação Ambiental:** Manifestações artísticas são desenvolvidas para sensibilizar sobre as questões socioambientais.

* **Pesquisa Documental:** A pesquisa ocorre através da observação, leitura e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), a fim de investigar o tratamento dado a questão ambiental. Todos os processos de pesquisa e de ações do PEV são fotografados para servir como documento para análise das atividades.

* **Pesquisa com Formulário:** Ocorre no início do processo nas escolas. O formulário é preenchido como propósito de mostrar as condições gerais da instituição de ensino.

* **Pesquisa Survey:** Aplica-se questionários junto aos professores das instituições de ensino a fim de identificar qual a visão dos mesmos sobre a Educação Ambiental.

As atividades do PEV começaram em Janeiro em 2012. Nos meses de Abril e Maio formalizou o registro do projeto, as atividades nas escolas começaram em Junho de 2012.

O Projeto busca contribuir para que as escolas sejam centros da Educação Ambiental, e consiga levar a contribuição das suas famílias e comunidades. Almeja levar todas as ações do PEV para as escolas de educação básica e superior, para outros estados e regiões do país.

Nessa perspectiva se insere a experiência do PEV em Campina Grande, na Escola João Francisco da Motta, buscando como referência o Projeto Piloto.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o estudo, optou-se por um enfoque exploratório e descritivo, através da técnica de estudo de caso em pesquisa científica, com caráter qualitativo.

A pesquisa exploratória é aplicada para desenvolver e proporcionar visão geral de um determinado fato. No que tange as pesquisas descritivas, estas servem para descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Tais pesquisas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente são utilizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2008).

Na pesquisa qualitativa não se leva em consideração a representatividade numérica, mas sim o aprofundamento da compreensão de um determinado assunto (CEVO; BERVIAN, 2008). Esse tipo de pesquisa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários atuais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN E LINEDN, 2006)

De acordo com Yin (2005), o estudo de caso faz parte de um tipo de pesquisa que tem como objeto uma unidade que possa ser analisada de forma mais aprofundada. Neste tipo de estudo, espera-se examinar detalhadamente um ambiente ou um local, ou de uma situação qualquer, ou, ainda, de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito ou de uma situação, sendo que no caso aqui em questão, foi feita uma análise na Escola João Francisco da Mota, utilizando-se a entrevista como instrumento de pesquisa.

Os artigos inerentes ao referencial teórico foram selecionados a partir de pesquisa simples nas bases científicas de dados LILACS, SciELO e sites afins, além do acervo pessoal. Foram utilizados dados secundários como: fotos e; entrevista semiestruturada aplicada a gestora, professores, pais e alunos, com perguntas fechadas e abertas, dando possibilidade ao entrevistado de discorrer sobre o tema proposto. Quanto as observações diretas, estas estão descritas por meio das atividades e ações que envolvem o processo. A análise de dados será feita com base nas teorias apresentadas, com a compreensão da realidade social e suas particularidades.

Buscou-se com a análise da escola supracitada a compreensão das principais mudanças sustentáveis que o Projeto Escola Verde trouxe para a comunidade assistida, levando em consideração principalmente os impactos que ocorreram.

4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A escola João Francisco da Motta tem mais de três décadas de existência e está localizada no Bairro do Lucas, no Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, encontra-se na região do INSA (Instituto Nacional do Semi Árido). Atualmente conta com os seguintes espaços: 04 salas de aula, 01 sala de atendimento especializado (AEE), 01 cantina, diretoria, secretaria, sala de professores e pátio.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atende 160 alunos e possui uma equipe de 28 profissionais divididos em: 7 professores, 4 vigilantes, 2 secretárias, 5 auxiliares de serviços gerais, 1 professor de capoeira, 1 professor para atendimento especializado (AEE), 2 merendeiras, 2 orientadores educacionais, 1 supervisora, 1 assistente social, 1 psicólogo e 1 gestora.

Dos 160 alunos, 80 estudam pela manhã nas séries do pré 2 e 4, e no 5º ano do ensino fundamental, e a tarde estudam pré 1 e 2, e no 3º ano do ensino fundamental. Hoje é considerada pela Prefeitura Municipal de Campina Grande a melhor escola da zona rural do município, sendo também uma das melhores avaliadas.

A média do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), proposta pelo MEC para que as escolas alcançassem até o ano 2020, foi atingida na Escola João Francisco da Motta desde do ano de 2014. A escola em questão é a primeira do município em que está inserido o Projeto Escola Verde desenvolvido pela UNIVASF.

Figura 1 - Fachada da escola



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.2 ATORES SOCIAIS DA PESQUISA

Os entrevistados foram: a gestora da escola, 2 professoras, 1 voluntário que trabalha na escola, 3 alunos, 1 pai de aluna. A gestora e os professores atuam já há algum tempo na escola, e os alunos entrevistados estão na escola desde o início da vida escolar.

A gestora ocupa este cargo há 2 anos, mas trabalha na escola há 18 anos, já lecionou todas as séries, atuou também como supervisora e orientadora educacional. Os alunos entrevistados possuem 11 anos de idade cada e estudam na escola desde os 4 anos. O pai entrevistado tem uma filha que estuda no 5º ano, sendo que, seus outros filhos, hoje adultos, também estudaram na mesma escola. Dos professores entrevistados, um é contratada há apenas 1 ano, outro é efetivo e atua há 3 anos, enquanto que o voluntário atua na escola desde o início deste ano. Após a descrição dos elementos que compõem a escola e expostos os autores, os mesmos foram entrevistados.

4.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA JOÃO FRANCISCO DA MOTTA

Por meio do projeto foi possível desenvolver várias atividades com a participação dos alunos, pais, professores, entre outros, ao longo do ano. Cada ação teve ponto de vista relacionado a educação ambiental. O Quadro 1 destaca as principais ações.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas ao longo do ano

Data	Ações
11/04	Arborização de árvores nativas da caatinga
02/05	Distribuição de árvores aos alunos
31/07	Limpeza para o plantio e construção de canteiros para horta e plantas medicinais
04/08	Introdução de novas plantas nativas da caatinga
18/08	Ações com a participação dos pais dos alunos
01/09	Ações envolvendo os professores e alunos: irrigação e semeio
04/09	Plantação de bananeiras
18/10	Irrigação das hortas, plantas frutíferas e árvores nativas da caatinga
27/10	Visita dos alunos do curso de Biologia da UEPB
24/11	V Amostra Pedagógica. Tema: A Caatinga.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O Projeto Escola Verde teve começo a ser discutido na escola em meados de janeiro deste ano e conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Campina Grande, UEPB, INSA e UNIVASF. No entanto, só teve início de fato no dia 11 de abril. Na data foram feitas ações

práticas com arborização de árvores nativas da caatinga, entre elas Sombreiras, Ipês e Aroeiras (vide fotos). As primeiras mudas foram doadas pelo INSA.

Figura 2- Ações práticas - arborização



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 3 - Ações práticas: arborização



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 4 - Mudas doadas pela INSA



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No segundo dia de maio várias mudas de árvores foram distribuídas para os alunos levarem às suas residências, parte delas foram plantadas no entorno da escola, como ficou registrado nas fotos a seguir.

Figura 5 - Mudas de árvore distribuídas aos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 6 – Alunos participantes do plantio



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 7 - Hora da prática: o plantio



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No dia 31 do mês de julho de 2017, foi dado início ao processo de limpeza para o plantio, e naquele momento foi construído três canteiros para horta e plantas medicinais. No mesmo dia, foi possível retirar a primeira colheita de rúcula e coentro. Atualmente, o acervo de plantas conta com uma plantação de árvores nativas da caatinga, árvores frutíferas, hortas e plantas medicinais, como pode ser observado nas imagens seguintes.

Figura 8 - Limpeza do solo para plantio



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 9 - Alunos mostrando os tipos de plantas selecionadas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 10 - Alunos reunidos para o plantio



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 11 - Demonstração de como plantar



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 12 - Mostrando hortaliça colhida



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No início de agosto, por meio da participação de alunos e professores, foram introduzidas mais plantas nativas da caatinga, dentre elas: Aroeira do Sertão, Aroeira Pimenteira, Ipê Rosa, Roxo, Catingueira, Pixaba e Mulungu (imagens a seguir).

Figura 13 - Novas plantas introduzidas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 14 - Seleção dos alunos que irão plantar



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No dia 18 de agosto foi realizada uma ação com a participação dos pais dos alunos. Nessa oportunidade, foi ofertado café da manhã e, posteriormente, houve plantio e limpeza no local. Segue o registro nas fotos a seguir.

Figura 15 - Ação conjunta com os pais dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 16 - Reunião entre pais e professores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 17- Explicação do projeto aos pais



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 18 - Pais preparando o terreno para plantar



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O mês de setembro começou com ações envolvendo os professores e alunos. Foi realizado a irrigação das plantas e semeado o coentro.

Figura 19 - Coentro sendo semeado



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Figura 20 - Irrigação



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Figura 21 - Irrigação das hortas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 22 - Limpeza das hortaliças colhidas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No dia 04 de setembro deu-se início a plantação de bananeiras. Nessa oportunidade, foram preparadas 43 mudas de diversas plantas e ações feitas contou com a participação de um grupo de alunos do 5º ano letivo e sua professora.

Figura 23 -Ações do dia 4 de setembro



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No dia 18 de outubro foi realizado a irrigação das hortas, plantas frutíferas e árvores nativas da caatinga. Aproveitou-se o momento para o plantio de 10 mudas de tomates cerejas e colheita de rúcula.

Figura 24 - Ações do dia 18 de outubro



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No dia 27 de outubro, alunos do curso de Biologia da UEPB fizeram visita a escola e foram plantadas 3 mudas de árvores nativas da caatinga. Segue registro nas imagens.

Figura 25 - Ações dia 27 de outubro



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dia 24 de Novembro de 2017, aconteceu a V Amostra Pedagógica na escola trazendo o tema: A Caatinga. Essa amostra teve como objetivo a conscientização dos alunos e a família sobre a conservação da natureza predominante na nossa região. É sabido da importância da discussão desse tema com a comunidade, a fim de promover práticas sustentáveis e prol da preservação dos recursos naturais.

Figura 26- V Amostra Pedagógica. Tema: a caatinga.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

É importante frisar que na escola estudada a Educação Ambiental está inserida de forma interdisciplinar, envolvendo vários ramos do conhecimento. Nesse contexto, muitas questões são discutidas e passadas para os alunos, uma delas envolve a problemática do lixo. Em relação a isso, é feita coleta seletiva dos resíduos a nível de conscientização dos alunos, pois o recolhimento é realizado pela Prefeitura Municipal e não vai para um processo de reciclagem.

4.4 DIALOGANDO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Com intuito de coletar informações, foi realizado entrevistas e, coincidentemente, os entrevistados tiveram relatos e opiniões semelhantes, especialmente em relação a receptividade do Projeto Escola Verde no ambiente de trabalho. E nesse cenário, todos os atores compostos por professores, alunos, gestão e pais tiveram convicção da importância de ensinar e mostrar a necessidade de preservação do Meio Ambiente.

Durante a realização das práticas foi possível notar a identificação dos alunos com atividades de plantação e o contato direto com o meio ambiente, mostrando-se bastante conscientes sobre a importância de separar o lixo, não destruir e evitar incêndios nas

plantações – algo presente na didática interdisciplinar adotada pela escola em relação ao contexto ambiental.

Contudo, somente uma pequena parte dos pais trabalham em parceria com a escola, algo que reflete a falta de investimentos e incentivos. Esse desafio limita a quantidade de atividades desenvolvidas do projeto na escola, que hoje é composto somente por atividades que envolvem: arborização, hortas, plantas medicinais e coleta seletiva do lixo.

Um dos pais de uma aluna que participou com a filha do projeto relatou:

Acho muito importante esse projeto Escola Verde, minha filha está tomando consciência do valor e importância do meio ambiente em nossas vidas. Sinto por não ser tão presente, por motivos pessoais não posso participar, nem colaborar como gostaria. O que acho mais difícil para a escola é falta de verbas, de investimento para que o projeto cresça. A comunidade, os pais deveriam se envolver mais, alguns não acham isso importante, mais vejo que essas crianças são o futuro do Brasil. Eu conheço essa Escola há muito tempo, dois filhos meus já estudaram lá. Hoje são adultos, esses projetos mudam a cabeça das nossas crianças. Fico alegre quando minha filha chega com mudas de plantas em casa (Pai de aluna, 55 anos).

No projeto, o Educador Popular voluntário é o responsável por cuidar das plantações. Para ilustrar a conjuntura em que se encontra o Projeto na Escola vejamos o seguinte relato:

Os alunos são conscientes e gostam de plantar, de pegar na terra. Não falta mudas, adubos. Os parceiros que temos, a UEPB, o INSA nos trazem o material, não falta não. A dificuldade aqui é falta de verbas, falta incentivo para contratar um pessoal eu trabalho todos os dias, sou voluntário, o professor me ajuda com o dinheiro do ônibus. O mais importante estamos trabalhando, e essas crianças são conscientes, elas vão ser o futuro. Aqui também precisa de um projeto para planejamento de captação de água, por que se essa plantação aumentar não temos água suficiente. Alguns pais participam, estão aqui sempre que combinamos para fazer algo. (VOLUNTÁRIO, 56 ANOS).

No que tange a produção das hortaliças, boa parte é destinada para alimentação da comunidade escolar, sendo que o excedente é distribuído coletivamente para os alunos levarem as suas residências. A Gestora também explanou observações significativas sobre o projeto:

Acho que para o Projeto Escola Verde alavancar precisamos de um professor exclusivo para Educação Ambiental. Precisamos elaborar um Projeto Pedagógico para Educação Ambiental. Também de material e conteúdo para o nosso corpo docente. Fazemos o possível com o que temos. Mais ainda é

muito pouco. Hoje o que podemos afirmar com toda certeza é que os alunos se pudessem viviam nas plantações, amam plantar, está em contato com a Terra. Temos na nossa escola alunos conscientes com a importância do Meio Ambiente, dos nossos recursos naturais (GESTORA, 49 anos).

Atualmente, o cuidado com a horta e as plantas frutíferas são de responsabilidade dos professores e dos funcionários da escola. O manejo técnico do solo, preparação das mudas e das plantações fica a cargo do professor voluntário, que possui disponibilidade no período da manhã, nos dias de segunda, quarta e sexta-feira.

O Projeto Escola Verde tem grande aceitação dos alunos, que chegaram a declarar que as atividades que mais se identificam na escola são as inseridas pelo projeto, e que apesar dos pais não participarem ativamente, sempre há a tentativa de conscientizá-los sobre a importância que se deve ter com a natureza e o planeta.

Esse tipo de atividade também promove a inclusão social. A professora responsável pelas crianças com necessidades especiais comentou:

“O projeto escola verde faz com que nossas crianças abram os olhos, percebam o quanto o meio ambiente é importante para nossas vidas. Sinto dificuldade em levar meus alunos para a área das plantações por não ter fácil acesso, tenho alunos cadeirantes e que fica impossível levar ao local. Minhas crianças aprendem mais com o tato, com o contato direto com o que queremos trabalhar. Tento trabalhar sempre com eles sobre Educação Ambiental, como todos tem alguma deficiência o aprendizado acontece sempre de forma lúdica. Seria interessante criar oficinas, aulas de reciclagem, sempre tentando mostrar o quanto a natureza é importante. Parte dos pais se envolvem com o projeto, alguns por dificuldade, moram distante, trabalham, não conseguem se fazer presente. Mais uma minoria participa das atividades desenvolvidas (Professora, 43 anos).

Outro relato bastante importante foi de uma das professoras:

Acho que como professores, alunos, a Educação Ambiental é muito importante, pois modifica, acrescenta a nossa vida integral. Temos sempre o que aprender, não importa a idade. O Projeto Escola Verde trouxe o despertar para nossos alunos, o que vem gerando a conscientização deles. Podemos e devemos melhorar, acredito que falta formação, informação para nós professores, gostaria de aprender mais para passar aos meus alunos, por exemplo: não sei identificar a maioria das árvores que plantamos ali atrás. Gostaria de participar de palestras, formações acerca do conteúdo do PEV. Acredito muito nesse Projeto. Espero que ele cresça e floresça (PROFESSORA, 37 anos).

O projeto tem contribuído com a formação de alunos mais conscientes em relação ao mundo em que vivem, e aqueles que se envolvem percebem a grande utilidade do mesmo para a comunidade em que estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é fundamental para a construção de um processo de conscientização das pessoas em relação a necessidade de preservação dos recursos naturais. Sabemos que tais recursos são escassos, dessa forma é imprescindível utilizá-los e de maneira racional, utilizando da ferramenta do desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o projeto supramencionado faz parte de uma iniciativa de extrema importância para a disseminação de paradigmas que se preocupam com a natureza. Percebe-se ao longo da pesquisa que instrumentos como estes muitas vezes somente precisam de incentivos para darem certo, pois há grande aceitação do público, refletindo na qualidade de vida e promoção de bem-estar.

Sabe-se que nos dias atuais nunca houve tantas discussões sobre meio ambiente, sustentabilidade, preservação e temas relacionados. No mundo onde as mudanças climáticas são cada vez mais evidentes e suas influências diretas sobre a população mais frequentes, é realmente de suma importância levar em consideração uma temática como esta. O que podemos constatar é que o Projeto Escola Verde tem levado a Escola João Francisco da Motta a ter um novo pensamento sobre o nosso Meio Ambiente, e como a natureza é importante a sustentação da nossa vida e futuras gerações.

Neste sentido, torna-se mister fortalecer projetos de tal semelhança pois toda contribuição dada a natureza tem retorno favorável a manutenção da vida. Cientistas, pesquisadores, professores, governos e comunidade em geral que se preocupam com o futuro estão sempre em busca de soluções que possam desacelerar a destruição do meio ambiente, tentando encontrar um ponto de equilíbrio que possa garantir a conservação dos recursos para as futuras gerações. Desta maneira, a escola estudada é um exemplo a ser seguido.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidade da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, 2004.

BRASIL, **Constituição Federativa do Brasil**, 1988.

CAMARGO, ANA LUIZA DE BRASIL. **Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios**. 5 ed. Campinas/SP: Papirus , 2010.

CAVALCANTI, CLÓVIS. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 2 ed. São Paulo : Cortez , 2001.

CAVALCANTI , CLÓVIS. **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável**. Recife , PE : Fundação Joaquim Nabuco , 2001.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 8ª Edição. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2008.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Capítulo VI, Lei 9795/99. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.asp>. Acessado em : 11 de Outubro de 2017.

DENZIN, N. K. E LINEDN, Y.S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas e Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOD, W. J. & HATT, P.K. – **Métodos em Pesquisa Social**. 3 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

GUIMARÃES, M. **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

GUIMARÃES, M. **Os Caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação**. Campinas: Papirus, 2006.

JACOBI, PEDRO. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n.118, p.189-205. Março/2003.

LEFF, ENRIQUE. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Dp & A, 1999.

LEFF, ENRIQUE. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MAY, PETER; LUSTOSA, MARIA CECÍLIA; VINHA, VALÉRIA DA. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MORAES, ANTÔNIO C. ROBERT. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. 4 ed. São Paulo: Annablume: 2005.

MOURA, LUIZ A. R. **O que é ISO 14000**. Disponível em :
<<http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=10&page=1>> Acessado em: 10 de Outubro de 2017.

MOUSINHO, P. **Meio Ambiente do Século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PELIZZOLI, M. L. **A emergência do Paradigma Ecológico: Reflexões Ético – Filosóficas para o Século XXI**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1999.

PHILIPPI JR, ARLINDO et al. **Uma Introdução a Questão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

PROJETO ESCOLA VERDE. Disponível em: <http://www.escolaverde.univasf.edu.br/>>
Acessado em: 04 de Outubro de 2017.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**, Rio de Janeiro : Sextante, 2008.

SACHS, IGNACY. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Organização: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamend, 2000.

VEIGA, JOSÉ ELI DA; ZATZ, LIA. **Desenvolvimento Sustentável, que bicho é esse?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Armazém do Ipê).

YIN, R. K. Estudo de Caso: **Planejamento e Métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEPPONE, ROSIMEIRE MARIA ORLANDO. **Educação Ambiental: Teorias e Práticas Escolares**. Araraquara: XM , 1999.

